



## Propagação de oliveira (*Olea europaea* L.) através de diferentes substratos

Diágora Ungaratti <sup>1</sup>

Fabiana Franzen <sup>2</sup>

Osmar de Jesus <sup>1</sup>

Clevison Luiz Giacobbo <sup>3</sup>

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma planta de origem europeia adaptada a regiões de climas mediterrâneos, com verão quente e seco e inverno com baixas temperaturas. Percebe-se que o Brasil tem capacidade e microclimas favoráveis ao plantio em larga escala da oliveira, visto que o consumo dos brasileiros apresenta crescimento anual, fator que consolida nosso país como mercado promissor. O seu cultivo vem sendo testado em Chapecó e região, com resultados positivos em relação à produção de azeitona e possível produção de azeite. O objetivo com este trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas de oliveira para a produção de mudas de boa qualidade e avaliar o efeito de produtos alternativos como indutores de enraizamento para produção de mudas de oliveira. O experimento foi conduzido em estufa agrícola, sendo o material vegetal usado, miniestacas de oliveira cv. Pendolino. Os ramos foram coletados na primeira quinzena de dezembro, no período da tarde, com presença de chuva e acondicionados em baldes com água. Posteriormente os ramos foram segmentados com três gemas ( $\pm 7,5$  cm), e diâmetro médio de 1,5 mm, sendo mantidas duas folhas inteiras apicais e retiradas às demais. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três repetições, constituído de 10 estacas em cada repetição. Foram testados os substratos vermiculita, casca de arroz e vermiculita + casca de arroz (1:1). Com o auxílio de um canivete, foram feitas duas lesões superficiais na base das miniestacas e após foram imersas, por dez segundos em soluções de AIB ( $4000 \text{ mg.L}^{-1}$ ) e posteriormente foram colocadas nos diferentes substratos. Após 120 dias foram avaliadas a porcentagem de enraizamento, folhas persistentes, número de raízes, comprimento de raízes (cm), número de brotos e comprimento de brotos (mm). Os dados expressos em porcentagem (enraizamento) foram transformados em arco seno da  $(x/100)^{1/2}$ . Verificou-se que, somente a variável comprimento de raiz apresentou diferenças significativas entre os diferentes substratos, onde o substrato constituído somente de

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista Extensão/UFSS, Campus Chapecó-SC, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFSS- Chapecó- SC. di\_ungaratti@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista PIBIC/UFSS, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFSS - Chapecó-SC. fabianafranz@hotmail.com

<sup>3</sup>Eng. Agr., Prof. Dr., Curso de Agronomia, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFSS, Campus Chapecó. Chapecó-SC. clevison.giacobbo@uffs.edu.br

casca de arroz, apresentou o pior comprimento, enquanto que nas demais variáveis não houve influência do substrato para o enraizamento. Apresentando uma porcentagem média de enraizamento de 42,8%. Conclui-se que de acordo com as condições em que foi conduzido este experimento o uso de casca de arroz como substrato, pode prejudicar o bom crescimento das raízes.

Palavras chave: estufa, miniestacas, vermiculita.